

### Identificação do Objeto



**Número:** 84.002  
**Coleção:** Museu do Zebu  
**Categoria do Acervo:** Uso Profissional e Técnico  
**Classificação:** Utensílio tradicional de montaria  
**Título:** Esporas Gaúchas  
**Data e Modo de Aquisição:** 26.02.85 / Doação  
**Código do Doador:** 001  
**Data atribuída:** Segunda metade do século XX  
**Origem:** Região sul do Brasil  
**Conservação:** Bom  
**Dimensões:** 12 Cm x 8 Cm

---

### Descrição e Dados Históricos do Objeto

As esporas são utensílios utilizados para pressionar o animal de montaria a se locomover, e ficam dispostos nas botas ou calçados similares do cavaleiro. Acredita-se que objetos similares a esse foram usados por civilizações antigas desde o processo em que se verificou a formação dos Estados Teocráticos na Antiguidade, há cerca de 4.000 a.C. Entretanto, vestígios históricos afirmam que essas primeiras esporas eram feitas a partir de uma espécie de agulha grossa, de material duro, que se prendia ao calcanhar. Esses tipos continuaram sendo usados até o século XII, sem muitas alterações, sofrendo modificações apenas nos tamanhos. Nessa época, o item era usado em apenas um dos pés, normalmente. Foi por volta do século XIV, que apareceu a roseta giratória com uma espécie de círculo cravejado de “espinhos” moldados através da fundição de metais. Quando os cavaleiros medievais vestiam armaduras da cabeça aos pés, as pernas, quase imobilizadas, precisavam de esporas bem compridas para tocar o animal. Consideradas obras de arte, eram fabricadas por artesãos e fabricantes de armas mais famosos da Itália e da Alemanha. Durante o auge da cavalaria, a espora foi o distintivo mais apreciado dos cinco considerados "as grandes honras" que distinguiram um cavaleiro. Alguns cavaleiros possuíam esporas de ouro, e tirá-las na frente de alguém era considerado sinal de homenagem. Até o século IX, inclusive os religiosos que participavam de combates montados usavam esporas. Dentre as várias condecorações famosas, a Ordem da Espora de Ouro foi criada pelo Papa em 1500. Com o passar do tempo, foram adquirindo a forma e função que possuem hoje. Mesmo sendo uma atividade de origem antiga, a pecuária surgiu no Brasil a partir do século XVII, na região Nordeste. Com a descoberta dos metais preciosos na região de Minas Gerais no século XVIII, a atividade foi transferida para os polos Sul e Sudeste, mais especificamente em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Nessas atividades, em especial as pecuárias bovina e equina, o uso das esporas tornou-se popular entre os vaqueiros, boiadeiros e tropeiros. Vários aspectos culturais, como as tradições que envolvem a vida comum dos pecuaristas, incorporaram a esses e outros itens certa relevância peculiar. À medida que a atividade se expandiu pelo país, festividades e outras tradições como os rodeios (influenciados

pelo estilo “cowboy” do Texas estadunidense), os leilões e as festas juninas, por exemplo, ajudaram a tornar assíduo o uso desses objetos, conferindo-lhes ornamentos cada vez mais estilizados. Mesmo sendo impossível deixar de notar certa redução da influência de grande parte dos aspectos culturais vinculados ao espírito agrário do país (predominante até a segunda metade do século XX) após a ascensão industrial dos meios de produção, diversa variedade de adornos e símbolos passou a fazer parte do acessório, tornando parte dessa tradição persistente até os dias atuais. Esse par de esporas foi doado ao Museu do Zebu em 26 de fevereiro de 1984 por Maria Antonieta Borges Lopes, historiadora e conselheira da mesma instituição. Publicou algumas obras de relevância histórica sobre a trajetória da ABCZ, além da introdução e o desenvolvimento da pecuária zebuína no Brasil. A confecção desses objetos foi feita através de moldagem e soldagem em metal branco, com formato côncavo, onde as esporas, de formato circular e pontiagudo, estão presas a uma base resistente fixada na parte exterior do adorno, então projetado para ser acoplado perfeitamente nas botas do montador. A fabricação corresponde provavelmente à segunda metade do século XX. A relevância histórica dos itens encontra-se na análise acima, além de possuir origem intrínseca ao meio rural em que a atuação de várias famílias de pecuaristas contribuiu de modo direto ou indireto para o desenvolvimento da zebuicultura na região.